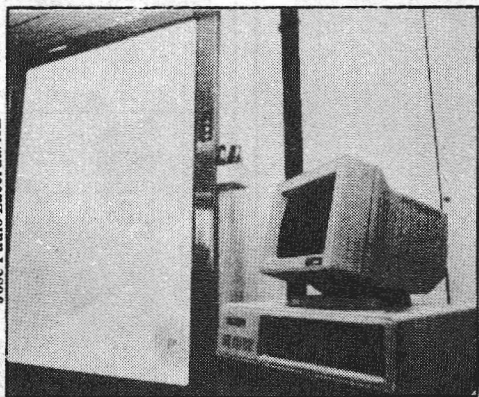


Herança do novo ² governo: analfabetos e Escola do Futuro.

O novo presidente da República receberá como herança dos governos anteriores uma população brasileira de 17 milhões de analfabetos com idade superior a 15 anos, e da atual diretoria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (Inep), órgão do Ministério da Educação, um moderno laboratório, onde estará montado o protótipo da Escola do Futuro. O laboratório entrará em funcionamento a partir de janeiro nas universidades de São Paulo (USP) e de Brasília (UnB). A mostra do que será a Escola do Futuro contará com equipamentos modernos como os microcomputadores e o **copy board**, um quadro negro que imprime cópias xerográficas do que for escrito em sua lousa. Até o momento foram empregados no projeto NCz\$ 180 mil.

Estes dois extremos, o do atraso, refletido na população analfabeta do País, e o da modernidade, marcado pela nova tecnologia educacional, não soam para o diretor do Inep, Marcos Formiga, como incoerência. A idéia, segundo explicou, é deixar para o futuro o estudo sobre uma nova forma de ensino nas escolas da rede oficial. Para isso, o MEC fez um convênio com 12 especialistas da USP em antecipação tecnológica na área de educação e vem estudando o que vai ser a escola brasileira no próximo milênio. O diretor concorda, entretanto, que a erradicação do analfabetismo e a reformulação da escola tradicional só ocorrerá se os próximos governos investirem mais na educação.

Segundo Formiga, que realizou pesquisas em instituições de ensino de países tecnologicamente adiantados como Inglaterra, Estados Unidos e França a Escola do Futuro substituirá a tradicional que, ao longo de sua existência, valorizou apenas o processo de aprendizagem pela memorização. Ao contrário, a Escola do Futuro, co-



Computador, na Escola do Futuro.

mo gosta de mencionar, se baseará em estudos já realizados pelo curso de pós-graduação em psicologia cognitiva da USP e pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas de Pernambuco. Estas pesquisas apontam para uma escola que dará ênfase ao raciocínio. "O aluno será instruído a aprender", prevê.

"Nós não estamos deslumbrados com a revolução tecnológica, mas vamos utilizá-la como meio de aprendizagem", avisa Marcos Formiga. Ele lembra que pesquisas iniciadas na década de 1970 vêm demonstrando que a escola tradicional perdeu espaço para a televisão e os vídeos. "Os estudos vêm mostrando que os alunos se concentram cada vez menos em sala de aula e, em casa, ficam hipnotizados pela TV", observa.

Os pesquisadores do MEC e da USP acham que, para reverter este quadro, nada mais racional do que a utilização da própria tecnologia. E os laboratórios-escola, a serem montados na USP e no Pedagogium, museu da educação que será montado na sede do Inep na UNB, poderão mostrar como funcionará na prática, uma escola brasileira no futuro.

Educação só melhora com fim da crise, diz ministro.

"O Brasil só poderá priorizar a educação quando resolver a gravidade da sua situação sócio-econômica". A afirmação é do ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, e foi feita ontem, após solenidade de comemoração da Proclamação da República e do Dia da Bandeira, no Colégio Pedro II, no centro do Rio.

"Os problemas educacionais do Brasil estão na raiz da crise econômico-financeira, que adiam grandes decisões também nas áreas de saúde e habitação", acrescentou o ministro, salientando que "os recursos para a educação são ínfimos". Disse que são necessários recursos vultosos, só disponíveis quando o País sair da crise.